

## ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM CONFRESA/MT

Cresonice Aparecida Martins dos Santos Figueiredo<sup>1</sup>, Thiago Beirigo Lopes<sup>2</sup>, Ana Claudia  
Tassinaffo Alves<sup>3</sup>

### RESUMO

Para formar cidadãos conscientes sobre o meio ambiente é necessário mais do que informações e conceitos, atitudes e formação de valores, que serão apreendidos na prática do dia-a-dia e no meio social. O estudo teve como objetivo descrever como é abordado o tema Educação Ambiental na Escola Estadual Sol Nascente localizada no projeto de assentamento Confresa Roncador, Setor Palmeira, Zona Rural, situada a 45 km da cidade de Confresa/MT. Para tanto, foi analisado o Projeto Político Pedagógico da escola quanto às indicações sobre o tema Educação Ambiental. Buscou-se verificar também, como são as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, ao se trabalhar o tema Educação Ambiental e, analisando, assim, se a educação escolar exerce atuação na sensibilização da comunidade escolar em relação aos problemas ambientais que os alunos estão imersos. Com o estudo, pôde ser verificado que a comunidade escolar promove ações para promoção da Educação Ambiental, e suas atividades estão em consonância com o PPP da escola.

**Palavras-chave:** Comunidade Escolar; Educação Ambiental; Projeto Político Pedagógico, Transversalidade.

### APPROACH ON ENVIRONMENTAL EDUCATION IN A CAMP SCHOOL IN CONFRESA/MT

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Secretária de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT). E-mail: [cresonice2016@gmail.com](mailto:cresonice2016@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Educação em Ciências e Matemática (UFMT). Mestre em Matemática – ProfMat (UFT). Especialista em Matemática (FATED). Licenciado em Matemática (UEPA). Atualmente é professor EBTT de Matemática do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – Campus Confresa. Também é editor-gerente da Revista PRÁTICA Docente e líder do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências e Matemática no Baixo Araguaia. E-mail: [thiagobeirigolopes@yahoo.com.br](mailto:thiagobeirigolopes@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação em Ciências e matemática pela Rede Amazônica em Educação em Ciências – Polo UFMT. Mestre em Ciência de Materiais (UFMT). Especialista em Química (UFLA). Graduada em Ciências Biológicas com habilitação em Matemática (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jales) e graduada em Ciências da Natureza com habilitação em Química (UFMT). Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Pesquisa e Ensino de Química de Mato Grosso (LabPEQ-UFMT) e do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática no Baixo Araguaia (GPEnCiMa). E-mail: [ana.alves@cfs.ifmt.edu.br](mailto:ana.alves@cfs.ifmt.edu.br)

In order to train citizens who are aware of the environment, more than information and concepts, attitudes and values are needed, which will be learned in everyday practice and in the social environment. The objective of this study was to describe how Environmental Education is addressed at the Sol Nascente State School, located in the settlement project Confresa Roncador, Setor Palmeira, in the Rural Zone, located 45 km from the city of Confresa/MT. For that, the School's Political Educational Project was analyzed as to the indications on the theme Environmental Education. It was also sought to verify how are the pedagogical practices developed in the classroom working with the theme Environmental Education, thus analyzing if school education has a role in sensitizing the school community in relation to the environmental problems that students are immersed. With the study, it was verified that the school community promotes actions to promote Environmental Education, and its activities are in line with the PPP of the school.

**Keywords:** School Community; Environmental Education; Political Pedagogical Project; Transversality.

## INTRODUÇÃO

A presente investigação surgiu a partir da necessidade de sensibilizar a comunidade escolar que cursa a primeira, segunda e terceira fase do primeiro ciclo e primeira fase do segundo ciclo da Escola Estadual Sol Nascente, colégio que está organizado estruturalmente pelo Ciclo de Formação Humana<sup>4</sup>. A preocupação sobre o meio ambiente significa muito mais do que um simples processo de saber o que está acontecendo no planeta, mas, sim, ter consciência de que o meio ambiente precisa ser protegido e preservado.

Desde o início da civilização, os homens nas diferentes épocas têm buscado acumular riquezas, utilizando-se dos recursos naturais à sua volta. Quando esses rareavam, empreendia as lutas na tentativa de conquistar mais e melhores recursos em outras regiões, por meio de expedições, submetendo os povos dominados e seus recursos naturais à ganância e exploração. A forma atrevida e prepotente com que se tratava, e ainda é tratado, o meio ambiente tornava-os cegos ao óbvio: “os recursos ambientais são finitos, limitados e estão dinamicamente inter-relacionados” (PEDRINI, 1997, p. 21). Fica claro que o homem usa a natureza em benefício próprio, desde quando a Humanidade se organizou como civilização.

---

<sup>4</sup> As três fases do primeiro ciclo, na escola organizada por Ciclos de Formação Humana, correspondem aos três primeiros anos do ensino regular, e a primeira fase do segundo ciclo corresponde ao 4º ano do ensino regular (CORTELLA, 1992).

Nesse contexto, apresenta-se a Educação Ambiental como uma dimensão do processo educativo voltada para a participação de seus atores, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações populares de melhor qualidade de vida socioeconômica no mundo ambientalmente sadio (GUIMARÃES, 1995). Para poder compreender esse processo é fundamental recordar o surgimento da Educação Ambiental no Brasil e no mundo.

Em 1972, na Conferência de Estocolmo, a Educação Ambiental surgiu como uma necessidade de difundir nos sistemas de educação e de ensino com o objetivo de reverter o quadro social e ambiental destrutivo do modelo de desenvolvimento que prevalecia, e assim foi orientado, nesse evento, a todos os países que promovessem a Educação Ambiental (TRISTÃO, 2004).

No Brasil, a Educação Ambiental teve início na década de 70 do século XX, coincidindo com o período de início das conferências em nível mundial. Segundo Loureiro (2002), em um olhar para o passado, constata-se que o debate ambiental se instaurou no país sobre a égide do regime militar, muito mais pela força de pressões internacionais do que por movimentos sociais de cunho ambiental nacionalmente concedido. Ainda segundo esse autor, no entanto, com a abertura política, algumas ações, projetos e programas passaram a ser desenvolvidos, garantindo-se a inclusão do tema na Constituição de 1988.

Em 27 de abril de 1999 foi promulgada a Lei nº 9.795, que dispôs sobre a Educação Ambiental, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e deu outras providências. Sendo a Educação Ambiental entendida como uma prática transformadora, comprometida com a formação de cidadão crítico e responsável por um desenvolvimento que respeite o ambiente e as diferentes formas de vida, enfrentou muitos desafios neste início de século (TRISTÃO, 2002).

A teoria e a prática em relação à temática de meio ambiente devem estar presentes na escola, devido ao fato da gravidade da situação ambiental em todo o mundo e também à necessidade de ações educacionais que devem ser repassadas pela escola a toda a comunidade. Desde o início do processo de concepção da Educação Ambiental, o debate encontrava-se centrado na sua caracterização como disciplinas no ensino formal. Contudo, com o avanço nas discussões, a orientação foi para que fosse contemplada em todas as

disciplinas de forma integrada. Essa questão é apoiada pela Lei nº 9.795/99 em seu art. 10 que afirma que:

A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica. Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas (BRASIL, 1999).

Assim, é necessário que os professores tracem metas para minimizar quaisquer crises e os problemas ambientais que se vivencia no dia-a-dia. Para tanto, tem-se que observar a utilização de práticas que ensejem a integração entre escola, comunidade e meio ambiente.

Tristão (2004, p. 18) afirma que as diversas possibilidades da educação ambiental,

[...] abre um estimulante espaço para um repensar de práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e como transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.

Portanto, a escola é um espaço de discussão dos problemas e professores de qualquer disciplina e seus estudantes podem levantar as problemáticas ambientais com os quais convivem cotidianamente e discutir as causas, além de propor atitudes que gerem mudanças e melhoria da qualidade do ambiente.

Este artigo apresenta aos resultados de um estudo que teve como objetivo descrever como é abordado o tema Educação Ambiental na Escola Estadual Sol Nascente, localizada no projeto de assentamento Confresa Roncador, Setor Palmeira Zona Rural, situada a 45 km da cidade de Confresa/MT. Para tanto, foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola quanto às indicações sobre o tema Educação Ambiental. Buscou-se verificar também como são as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula com o tema Educação Ambiental.

## **LEGISLAÇÃO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

A Educação é responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, abordando os seus aspectos econômicos, sociais e políticos.

A Lei nº 9.795/99 em seu artigo primeiro estabelece que:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A sociedade deve edificar valores sociais e sabedoria que ensejem atitudes e competências visando à conservação do meio ambiente, como se conscientizar do uso comum e sustentável, essencial para a qualidade de vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 1, prevê a Educação Ambiental como conteúdo curricular integrado aos componentes obrigatórios da educação básica a ser ministrada em todos os níveis (BRASIL, 1996), cabendo, ao poder público, a orientação em todos os níveis de ensino, conforme consta abaixo:

Na execução da Política Nacional do Meio Ambiente cumpre ao Poder Público, nos seus diferentes níveis de governo, orientar a educação, em todos os níveis, para a participação ativa do cidadão e da comunidade na defesa do meio ambiente, cuidando para que os currículos escolares das diversas matérias obrigatórias contemplem o estudo da ecologia (BRASIL, 2015, p. 117-118).

Com esse breve aparato legal sobre a Educação Ambiental, passa-se a explorar alguns dos aspectos conceituais em publicações relevantes nesse tema de estudo. Segundo Tonso (2005), as questões mais relevantes são fundamentais para a confecção e discussão do PPP da escola, pois são com as sugestões de prioridades de itens que a concepção de formação que foram definidas vai se materializar. Ainda, quanto ao PPP escolar,

[...] o compromisso da instituição educacional, o papel socioeducativo, ambiental, [...] que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes dos projetos institucionais e pedagógicos da Educação Básica [...]. [...] A proposta curricular é constitutiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e dos Projetos e Planos de Cursos (PC) das instituições de Educação Básica [...] (BRASIL, 2015, p. 143).

Para Veloso (2007, p. 73), coube em seu trabalho “destacar o projeto político-pedagógico como o conjunto das intencionalidades dos atores que fazem a escola e o currículo escolar como o conjunto dos elementos que compõem a formação dos educandos”. De acordo com Cavalcante (2005), a perspectiva crítica do currículo visa situar uma reflexão em relação à responsabilidade de todos diante das problemáticas socioambientais. Ainda segundo essa autora, tal perspectiva implica em não concentração da Educação Ambiental em uma única disciplina, tendo de ser trabalhada com responsabilidade a partir de uma visão de mundo e sociedade que consta no PPP.

Movida pelos ideais que são componentes de uma educação imersa na vida, na história e nas questões urgentes e emergentes de nosso tempo, Carvalho (2004, p. 18) pontua que “a educação ambiental acrescenta uma especificidade: compreender as relações sociedade-natureza e intervir sobre os problemas e conflitos ambientais”. Desse modo, ainda segundo a autora, o PPP permeia a formação para uma Educação Ambiental sob uma perspectiva crítica com o intuito de contribuir para uma transformação nos valores e atitudes.

Para Loureiro (2001, p. 72-73),

[...] em suma, a educação ambiental entendida a partir da perspectiva adotada, deve metodologicamente ser realizada pela articulação dos espaços formais e não-formais de educação; pela aproximação da escola à comunidade em que se insere e atende; pelo planejamento integrado de atividades curriculares e extracurriculares; pela construção coletiva e democrática do projeto político-pedagógico e pela vinculação das atividades de cunho cognitivo com as mudanças das condições objetivas de vida.

Apesar de toda essa indicação de como se trabalhar e garantir a Educação Ambiental nas escolas, em muitas ocasiões no campo ainda se trabalha do mesmo modo como se labora na cidade. Sendo que campo e cidade possuem diferenças fundamentais para se ter

uma Educação Ambiental de modo eficiente devido seus ambientes serem distintos, necessitando dispor de abordagens diferenciadas conforme o ambiente em que se vive.

Segundo Tavolaro (2005, p. 20), a necessidade de construção e consolidação de condições para se criar uma ação comunicativa torna evidente

[...] a existência do entrelaçamento, de um lado, da prática de uma educação ambiental que se quer crítica e emancipadora e, de outro, dos pressupostos e implicações da ação comunicativa tal e qual concebida e desenvolvida por Jürgen Habermas e por outros que se propuseram a trabalhar a partir das implicações analítico-interpretativas e políticas dessa noção.

Os pesquisadores Lopes, Leão e Dutra (2016) buscaram destacar as necessidades de aprendizado que venha favorecer o exercício pleno da cidadania com respeito à dignidade e às características peculiares desse ambiente de vivência. Foi analisada a proposta de um currículo nacional único, livros didáticos nacionais e avaliações padronizadas nacionais que não propiciam o estudo focado nas necessidades de cada indivíduo nem do ambiente em que está inserido.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para Ludke e André (2013), a pesquisa qualitativa permite um contato direto com o contexto, com situações a serem estudadas, com as interações cotidianas e buscam na subjetividade dos atores, envolvidos a percepção da realidade. Sendo assim, buscam enfatizar mais o processo do que o produto, tendo assim, a preocupação em retratar bem a perspectiva dos envolvidos.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Sol Nascente, localizada no projeto de assentamento Confresa Roncador, Setor Palmeira, zona rural, situada a 45 km da cidade de Confresa/MT. A escola atende cerca de 320 estudantes, da Pré-Escola até o Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo 14 salas de aula e possui um total de 17 professores, todos licenciados. Foi realizado no primeiro semestre do ano de 2017, em que foi solicitado à gestão escolar uma cópia do PPP da referida escola e autorização para realizar a pesquisa com 4 professores.

Para os questionários, foram denominados como Professor A o(a) professor(a) que atua na primeira fase do primeiro ciclo; como Professor B o(a) que atua na segunda fase do primeiro ciclo; como Professor C o(a) que atua na terceira fase do primeiro ciclo e como Professor D o(a) que atua na primeira fase do segundo ciclo. Sendo todos professores de unidocência. Como pode ser observado com base no Quadro 1.

**Quadro 1** – Distribuição dos (as) professores (as)

Ciclo	Fase	Denominação do(a) Professor(a)
1º	1ª	Professor A
	2ª	Professor B
	3ª	Professor C
2º	1ª	Professor D

**Fonte:** do procedimento metodológico da pesquisa.

A proposta de estudo contida nesse trabalho se deu em três etapas. Na primeira etapa foi realizada uma análise documental do PPP para obtermos informações sobre sua construção e de que modo aborda o tema Educação Ambiental. Na segunda, foi realizado um levantamento das bibliografias disponíveis na biblioteca e demais setores da escola com a finalidade de realizar um levantamento sobre a bibliografia disponível para consulta sobre o tema Educação Ambiental. Como terceira etapa, foi realizado por meio de um questionário direcionado aos professores unidocentes<sup>5</sup>, em que foi investigado como é abordada a Educação Ambiental em sua atividade docente.

Inicialmente, foi apresentada a proposta do trabalho à equipe gestora da escola, solicitando a permissão para a realização da pesquisa e colocando o (s) pesquisador (es) à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que fossem solicitados. Em seguida, foi solicitado o PPP da escola para que se pudesse iniciar a primeira etapa. Nesse documento, foram analisadas suas indicações para se trabalhar o tema Educação Ambiental de forma transversal em relação às disciplinas da base curricular.

Também foi feito um levantamento na biblioteca escolar para verificar se há publicações referentes aos estudos de meio ambiente. Ainda foram realizadas visitas a outros departamentos da escola, como a sala do educador, para ver se havia material de estudos ou de projetos desenvolvidos que tangiam à temática de Educação Ambiental.

---

<sup>5</sup> Considera-se professor unidocente aquele que atua nos anos iniciais como único professor da classe, ou seja, ministra todas as disciplinas.



Por fim, foi entregue um questionário para cada professor da unidocência. Esta pesquisa contou com a participação de quatro professores que atuam na escola com os estudantes do ensino fundamental das séries iniciais. Foram realizados os seguintes questionamentos:

*1) Já participou de algum curso de formação em Educação Ambiental?*

Essa pergunta foi idealizada com o intuito de saber se os professores foram capacitados para trabalharem o tema Educação Ambiental. Em que esses cursos de formação podem ser tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

*2) Conhece o PPP da escola? Se sim, qual a sua opinião sobre a parte que versa sobre a Educação Ambiental*

A finalidade dessa pergunta reside na necessidade de saber se os professores estão familiarizados com o PPP da escola e se são capazes de fazer uma análise sobre o que está indicado nesse documento no que tange à Educação Ambiental.

*3) Trabalha o tema Educação Ambiental na disciplina durante as aulas que ministra? Como?*

Por fim, essa última pergunta teve a finalidade de saber se o professor trabalha a Educação Ambiental em sala de aula. Se trabalha de modo transdisciplinar, de modo exclusivo ou qualquer outra possibilidade.

Foram elencados somente esses três itens por contemplarem os objetivos da investigação e facilitar para os indivíduos pesquisados de modo a não ser solicitado o preenchimento de um extenso questionário. Em que pode este se tornar cansativo de responder ou não ter respostas que condizem com a opinião de quem o responde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sensibilizar sobre a importância de se preservar o meio ambiente em nossas vidas é indiscutível, e é necessário inserir essa temática no processo educativo. Todos os atores da escola deveriam possuir uma consciência específica em relação a se trabalhar com o tema

Educação Ambiental desde os anos iniciais, contribuindo assim com o processo de ensino aprendizagem, e o desenvolvimento da prática do respeito humano e com o meio ambiente.

Em relação ao tema sustentabilidade, o PPP tem como objetivo principal trabalhar a elaboração de projetos e aplicabilidades visando à indústria e o comércio. Assim tal objetivo se traduz em fazer com que o estudante conheça e analise a importância da produção artesanal como fonte econômica da família do meio rural, bem como fazer um aproveitamento racional das matérias-primas nas diversas formas de industrialização empregadas nas propriedades rurais. Tais fatos evidenciados conforme as indicações de Carvalho (2004) sobre compreender as relações sociedade-natureza e intervir sobre os problemas e conflitos ambientais e Loureiro (2002) ao indicar sobre a aproximação da escola à comunidade em que se insere e atende.

É preciso, também, ensinar ao estudante perceber as carências dos serviços do meio rural, bem como a inadequação de seu funcionamento e qualidade com a realidade e necessidades das comunidades camponesas. Desta forma, torna-se necessário capacitá-lo para desenvolver projetos que promovam o desenvolvimento local sem comprometer os recursos naturais e humanos, estabelecendo assim, um desenvolvimento sustentável para o campo por meio da inserção de trabalhos comunitários e cooperativos. A esse respeito, a proposta pedagógica da escola contida em seu PPP tem como meta:

A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;  
Realizar os eventos festivos e cívicos: Páscoa, Dia das mães, dia do meio ambiente, Festa Junina, Dia dos Pais, Dia do Estudante, Semana da Pátria; Dia das Crianças, Dia do Educador, Dia da Consciência Negra, Festas Folclóricas e outros;  
Comprar ou reciclar lixeiras para toda a escola e aquisição de lixeiras seletivas;  
Assegurar a continuação do Projeto da Horta na escola com a participação da comunidade;  
Usar frutas produzidas na região na alimentação escolar, como: manga, caju, mamão, melancia, abacaxi e outras. (CONFRESA, 2014a, p. 30-33).

Ainda conforme o PPP da escola é destacado o objetivo da formação geral dos estudantes em que se versa sobre o meio ambiente no qual estão inseridos:

Propiciar a capacidade de aprender, tendo como meio básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo; desenvolver todas as potencialidades e habilidades, valorizar a cultura, a etnia e seu meio ambiente natural (CONFRESA, 2014a, p. 7-8).

Na biblioteca da escola são encontrados vários materiais didáticos que versam sobre o tema Educação Ambiental, sendo encontrada a coleção de livros Planeta Terra, editado pela Ciranda Cultural, que muito contribui com o desenvolvimento dos estudantes em relação ao tema Educação Ambiental. No projeto “Sala do Educador” do PPP da escola, constam temáticas relacionadas com o lixo na escola, práticas para amenizar o desafio no cotidiano escolar, arborização do pátio, prática de incentivos ao plantio e jardinagem e o uso consciente da água no cotidiano escolar (CONFRESA, 2014b). Assim, nesse ambiente escolar é perceptível a importância do professor incentivar os estudantes a entenderem e praticarem a Educação Ambiental, além disso, a temática propicia a criação de momentos agradáveis em sala de aula, bem como permite que o professor exponha os problemas que a sociedade vem passando com o desenvolvimento industrial e o crescimento populacional e a não inclusão da educação ambiental em nosso dia-a-dia.

Nessa perspectiva, espera-se que o projeto possa contribuir com a sensibilização e importância da Educação Ambiental, além de ajudar a sanar possíveis problemas da região em que o aluno vive e também que venha a atender e melhorar o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes para que se tornem cidadãos críticos e participativos no que concerne à Educação Ambiental.

Antes de começarem a responder ao questionário, de modo espontâneo, o Professor A expressou existir preocupação com o tema Educação Ambiental, conforme consta em suas palavras:

Devido à gravidade da situação ambiental em que todo o mundo vem passando sem falar na necessidade de ações educacionais que instrumentalizem as gerações futuras sobre o uso adequado dos recursos naturais, e sobre a preservação da natureza. Com o grande número de trabalhos e projetos voltados ao meio ambiente na escola, ainda se trabalha pouco, devido ao tamanho das necessidades, pois estamos vivendo um momento muito favorável, a institucionalização da Educação Ambiental nas escolas favorecendo assim a uma grande conquista de um espaço maior no currículo da educação básica. E não podemos esquecer que a muito a fazer para consolidar o trabalho com a temática ambiental no sentido de formar estudantes capazes de compreender as diferentes relações com o meio ambiente (Professor A).

Sobre os questionários, é necessário destacar que as respostas faltantes se devem ao fato de não terem sido realizadas nesses itens. Sobre a questão 1) *Já participou de algum curso de formação em Educação Ambiental?*, se tem os seguintes relatos:

Participei sim, e o curso muito contribuiu com o meu desempenho profissional (Professor A).

Não participei de um curso específico, mas já estudei em meu currículo dos cursos de licenciatura na faculdade, e ao meu ver esses cursos de formação, não me garantiu um bom preparo para o exercício das atividades profissionais nessa área ambiental (Professor B).

Não participei de nenhum curso específico na área da Educação Ambiental, fiz alguns cursos online para completar a minha carga horária na faculdade, reconheço que há uma grande deficiência tanto pessoal como profissional (Professor C).

Participei de um curso de capacitação ambiental com uma carga horária de 40 horas, onde foi de grande aproveitamento na minha vida e no meu cotidiano (Professor D).

Pelo que é percebido, metade dos professores (A e D) declarou ter formação continuada sobre a temática em sua sala de aula; elas mesmas se justificam dizendo que sabem da necessidade de se atualizar em relação ao tema, mas encontram dificuldades em realizar essa formação profissional. No entanto, a outra metade (B e C) declarou não ter participado de cursos de formação continuada sobre o tema.

No item 2) *Conhece o PPP da escola? Se sim, qual a sua opinião sobre a parte que versa sobre a Educação Ambiental?* Os professores C e D deixaram essa questão em branco. Nas respostas dos professores A e B pode ser percebido que ambos se declararam conhecedores do PPP da escola, e o segundo indicou que ainda há lacunas a serem resolvidas e que nota um crescente interesse, conforme pode ser observado nas seguintes respostas:

Sou conhecedora do PPP da escola e trabalho alicerçada nos parâmetros indicados no documento, em minhas metodologias penso e formulo as aulas embasada na problemática em relação ao tema. Sempre que trabalho, busco conscientizar os estudantes a valorizar e preservar o meio ambiente (Professor A).

Conheço sim, e também percebo as lacunas apontadas necessitam ser preenchidas, porém é notório o crescente interesse pelas questões ambientais na escola, que podem mobilizar a comunidade escolar que ao meu ver, é um dos elementos que podem garantir o sucesso de ações sobre o meio ambiente (Professor B).

Questionados sobre o trabalho com o tema Educação Ambiental durante as aulas que ministram, referente ao item 3) *Trabalha o tema Educação Ambiental na disciplina durante as aulas que ministra? Como?*, os professores responderam que trabalham com a temática dentro das disciplinas, conforme observado nas falas abaixo:

Trabalho sim com a temática meio ambiente em minhas aulas; trabalho com os meus alunos através de leituras, vídeos, entre outros materiais (Professor A).

Trabalho sim, mas a meu ver a Educação Ambiental aqui na escola apresenta, na maioria das vezes uma prática desvinculada da teoria, pois ela se restringe a projetos com temas específicos, abordados, um problema local e desarticulado do currículo impedindo assim, o estabelecimento de relação com outras áreas de conhecimento, e a meu ver o tema meio ambiente deveria ser uma disciplina como as outras (Professor B).

Trabalho sim com o tema meio ambiente, mas fico preocupada com as dificuldades que encontro ao trabalhar com os alunos com a temática, mesmo em se tratando de crianças pequenas, percebo a relutância dos alunos em aceitar que a natureza se encontra fragilizada (Professor C).

Trabalho com a temática sim, trabalho com os alunos no projeto horta na escola e arborização do pátio, a escola ajuda dando suporte material e pedagógico (Professor D).

Pelas respostas ao questionário, nota-se que existem trabalhos sendo realizados pelos professores com o tema Educação Ambiental, mesmo que tenham tido pouca ou nenhuma formação para o trabalho com a temática. A professora B, no entanto, entende que deveria ser uma disciplina, resquício de uma formação fragmentada, e falta compreensão de que sendo um tema transversal, o tema permeia todas as disciplinas e o contexto da escola, que pode entrelaçar atividades curriculares e extracurriculares como discute Loureiro (2002).

Diferentemente da entrevistada, Tristão (2004, p. 39) reforça a questão de não ter a educação ambiental como disciplina, assim com toda sua complexidade ela deve ser amplamente discutida em todas as disciplinas conjuntamente, uma vez que:

A educação ambiental tem sido vinculada em termos teórico-práticos à reformulação de valores éticos, individuais e coletivos. Assim, foge do reducionismo técnico da ciência tradicional. Aí está sua profunda correspondência

com a produção de sentidos em direção a um processo de aprendizagem comprometido com uma cultura sustentável do desenvolvimento. Portanto, é importante examinar como esses sentidos vêm sendo disseminados na dinâmica das sociedades.

Nesse sentido, percebe-se a preocupação que a escola deve ter com a sensibilização dos seus estudantes quanto à Educação Ambiental. O colégio estudado é um local arborizado, com locais apropriados para coleta seletiva. A arborização do ambiente escolar foi realizada pelos estudantes, viabilizada por meio do Programa Mais Educação<sup>6</sup>. A escola possui ainda uma horta que tem sua manutenção realizada pelos próprios estudantes e profissionais da escola, contribuindo assim para uma alimentação mais saudável no ambiente escolar, ao incrementar esses alimentos colhidos à merenda, e buscando incentivar a comunidade escolar a produzir o seu próprio alimento e a agricultura familiar sustentável com a produção de alimentos sem agrotóxico e substâncias prejudiciais à saúde.

Tendo em vista o observado e analisado, percebe-se a conscientização tanto dos professores como de todos os envolvidos na escola. Com tudo que foi observado e analisado percebe-se que essas ações estão em consonância com o PPP da escola; este oferece condições que facilitam o aprender e o saber pensar, para ser compreendido como processo de inovação permanente que decorre da capacidade de construir. Tendo compromisso compatível com a formação de um cidadão crítico participativo e capaz de compreender e atuar na comunidade em que está inserido (CONFRESA, 2014a). Resguardando assim as indicações realizadas por Tonso (2005), ao indicar que as questões mais relevantes são fundamentais para a confecção e discussão do PPP da escola, por Veloso (2007), ao destacar o PPP como o conjunto das intencionalidades dos atores que fazem a escola, e Cavalcante (2005), quando sugere situar uma reflexão em relação à responsabilidade de todos diante das problemáticas socioambientais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a pesquisa, foi possível verificar pela análise do PPP da Escola Sol Nascente, que há uma preocupação em envolver a Educação Ambiental no currículo do estudante de uma

---

<sup>6</sup> Programa do governo brasileiro. Mais informações em <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>.

forma geral de modo que eles venham a adotar um estilo de vida ecologicamente orientado. Além de a unidade escolar dispor de material bibliográfico para auxílio das discussões acerca do tema.

Os professores expressaram em suas respostas o interesse em aprender mais sobre o tema, além de metade dos entrevistados ter afirmado conhecer o PPP da escola. Há interesse por parte deles em estudar Educação Ambiental e todos afirmaram trabalhar o tema em suas aulas, mesmo tendo pouca ou nenhuma formação sobre o tema.

Não só os professores mostram o interesse no estudo e ações que envolvam a Educação Ambiental, a escola também como um todo promove ações, como a horta escolar e a manutenção de um ambiente arborizado, de forma a estimular a tomada de consciência por parte de sua comunidade escolar. Ademais, as atividades da escola convergem com o PPP da escola, expressando que a comunidade escolar cumpre o compromisso assumido no documento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília: Planalto, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. **Educação ambiental**. Brasília: Senado Federal, 2015. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509141/educacao\\_ambiental\\_1ed.pdf?sequence=1](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509141/educacao_ambiental_1ed.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 21 maio 2017. (Coleção Ambiental).

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: BRASIL (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 13-24. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/livro\\_ieab.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/livro_ieab.pdf)>. Acesso em: 02 mai. 2017.

CAVALCANTE, L. O. H. Currículo e Educação Ambiental: trilhando os caminhos percorridos, entendendo as trilhas a percorrer. In: BRASIL (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 117-125. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/encontros.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

CONFRESA. **Projeto político Pedagógico da Escola Estadual Sol Nascente**. Confresa: Secretaria Municipal de Educação, 2014a.

CONFRESA. **Projeto Sala do educador da Escola Estadual Sol Nascente**. Confresa: Secretaria Municipal de Educação, 2014b.

CORTELLA, M. S. A reconstrução da escola (a Educação Municipal em São Paulo de 1989 a 1991). **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n. 53, p. 54-63, 1992. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1835/1806>>. Acesso em: 20 out. 2017.

GUIMARÃES, M. **Dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

LOPES, T. B.; LEÃO, M. F.; DUTRA, M. M. A Etnomatemática como referencial para o desempenho educacional eficiente na Educação do Campo. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 8., 2016, Imperatriz. **Anais...** Imperatriz: Editora Realize, 2016. p. 1-5. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA11\\_ID3683\\_17092016173543.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA11_ID3683_17092016173543.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: BRASIL (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. p. 65-84. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/livro\\_ieab.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/livro_ieab.pdf)>. Acesso em: 02 mai. 2017.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). **Educação ambiental: Repensando o espaço da cidadania**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 69-98.



LUDKE, M.; ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

PEDRINI, A. G. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

TAVOLARO, S. B. F. Ação comunicativa. In: BRASIL (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 17-25. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/encontros.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

TONSO, S. Cardápio da aprendizagem. In: BRASIL (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 49-56. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/encontros.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

TRISTÃO, M. As dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.). **Educação ambiental: abordagem múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 169-173.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de sabedores**. São Paulo: Annablume, 2004.

VELOSO, N. Entre camelos e galinhas, uma discussão acerca da vida na escola. In: BRASIL (Org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação/Ministério do Meio Ambiente/UNESCO, 2007. p. 73-84. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2017.